

**As novas tecnologias como
campo de possibilidades para
os Movimentos Populares
e Comunitários**

Toni André Scharlau Vieira

É nascido em Sapucaia do Sul, RS. Graduiu-se em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos - São Leopoldo, RS). É Mestre e doutorando pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

É Coordenador do Curso de Jornalismo da Faculdade de Pato Branco, FADEP, onde também é professor.

toniandre@cpovo.net

Resumo

Desde o aumento da difusão da informática (período que, no Brasil, ocorre a partir da segunda metade dos anos 80), são percebidas significativas mudanças quanto à construção dos relatos da contemporaneidade. O texto trabalha para realizar um diagnóstico que, além de fazer uma leitura da realidade, poderá servir para entender melhor os aspectos específicos da forma de inserção dos movimentos populares no contexto das novas tecnologias.

Palavras-Chave: novas tecnologias, movimentos populares, comunicação

Abstract

Since increase of diffusion of computer science (period that, in Brazil, it occurs from the second half of years 80), is perceived significant changes how much to the construction of the stories of the contemporaneidade. The text works to carry through a diagnosis that, besides making a reading of the reality, will be able to serve to better understand the specific aspects of the form of insertion of the popular movements in the context of the new technologies.

Key Words: New Technologies, popular movements, comunicacion

Ampliar o conhecimento sobre o uso das novas tecnologias pelos movimentos populares e comunitários deve ser mais do que um desejo, é uma necessidade. O uso das novas tecnologias pelos movimentos populares e comunitários como possibilidade de ampliar presença e representatividade social das entidades perante a sociedade complexa pós informatização se coloca como uma questão estratégica. Neste aspecto, os pesquisadores em Comunicação devem estar conscientes do seu papel para ampliar as possibilidades de alavancar conquistas a partir do uso de instrumentos como a Internet.

A produção humana na era digital tem potencial para alicerçar uma nova cultura, um modo de vida que pode ser diverso do que vivemos. Não tanto pela velocidade do acesso, mas, principalmente, pela facilidade de acesso aos conteúdos. Isto pode ser utópico e parecer mais uma máscara dos "donos do poder". Na verdade, todo o complexo ciberespaço faz parte das estratégias do poder. Só que nós já vivemos sob o manto dos "estrategistas do poder" até mesmo antes do chumbo. Mas qual seria o problema de se encantar com o potencial criativo (e incentivador da criatividade) da WWW? Porque não ter em ativistas e lideranças sindicais e comunitárias sujeitos com potência para debater

o assunto e realizar a tarefa principal de todo cidadão que tente ir além da média imposta pelo status quo vigente?

Nas pesquisas mais recentes sobre movimentos comunitários se percebe que ainda há pouco investimento para compreender as relações entre os meios de comunicação utilizados pelas entidades e lideranças e as novas tecnologias. Na pesquisa que trabalhamos atualmente já é possível perceber sensíveis mudanças, embora ainda seja palmar a precária forma com que as novas tecnologias estão sendo trabalhadas pelas entidades.

Esta pesquisa ainda está em andamento e se propõe a compreender melhor a utilização das novas tecnologias na área de comunicação por parte de entidades e movimentos sociais. No atual estágio de estudos é possível perceber que, ao invés de controlar os equipamentos, são as inovações que controlam os dirigentes (vale dizer: os técnicos é que controlam a situação). Em um primeiro diagnóstico fica clara a perda de um protagonismo por parte dos dirigentes. Protagonismo este muito debilitado em função de uma história de controle, primeiro por parte dos Governos/Estado, depois por parte de grupos ideologizantes, o capital e, agora, as novas tecnologias.

O grande avanço da informática provocou entre os meios de comunicação um rápido e surpreendente crescimento quanto ao número de pessoas que passaram a ter acesso a vários tipos de informação. Os movimentos populares, enquanto atividades sociais, estão recebendo uma série de impactos provocados pelas novas tecnologias. Estes impactos promovem alterações nos processos de produção e de relação com a sociedade como um todo. Percebem-se significativas mudanças quanto à construção dos relatos da contemporaneidade.

Estas mudanças poderão se constituir como potência para alicerçar uma nova cultura. Uma nova cultura, baseada nos conceitos de sociedade da informação, estaria ligada ao conjunto de conteúdos que podem ser disponibilizados de uma maneira mais facilitada, através dos modernos meios eletrônicos, notadamente a Internet. Vale lembrar que não se trata de uma panacéia. O fenômeno deve ser encarado como um vir a ser, um acontecimento que se pode construir. Na pesquisa que estamos trabalhando se busca ir além de fazer apenas uma leitura da realidade. Acredita-se que a pesquisa poderá servir para entender melhor os aspectos específicos da forma de inserção dos movimentos populares no contexto das novas tecnologias.

Experiências como as encaminhadas pelo site colombiano La iniciativa de Comunicación, demonstram que é possível tornar os instrumentos oferecidos com o uso das novas tecnologias uma importante ferramenta para ampliar o debate de idéias.

La Iniciativa de Comunicación no pretende otra cosa que ser un foro para sus ideas, historias y acciones y ponerlo en contacto con información que puede serle de utilidad en su trabajo. Los temas, las tendencias y los trabajos que reseñamos, no necesariamente reflejan la perspectiva o posición de La Iniciativa de Comunicación o de sus asociados. Más bien, son ejemplos de la multiplicidad de voces y acciones que le imprimen dinámica al campo de la comunicación para el cambio social y que esperamos contribuyan al entendimiento y conocimiento de todos.¹

¹ Publicado em <http://www.comminit.com/> em 25 de fevereiro de 2002.

Até o atual estágio da pesquisa (já foram realizadas várias reuniões dos grupos de estudo) é possível ver que são muito tímidas as iniciativas do movimento sindical e popular no sentido de se colocar como sujeito dentro do processo de transformações sociais provocadas pelas novas tecnologias. Não se percebe claramente uma tomada de posição para tornar o debate mais claro e conectado com uma perspectiva diferente daquela velha ótica que via o mundo a partir das relações de trabalho somente, supervalorizando a produção e esquecendo das dimensões mais humanas.

Aqui também é importante destacar que os discursos de uma ampla maioria das lideranças ignoram o lugar da informação no campo social. Desta forma, as possibilidades de transformações que os instrumentos disponibilizados pelas novas tecnologias oferecem para construir mudanças na política (por exemplo), são sub-utilizados e até mesmo deixados de lado.

Ignorar que vivemos um momento grandes transformações é tornar impossível um pensamento complexo sobre a questão sócio-cultural e política na contemporaneidade. Não pensar no advento das novas tecnologias de comunicação e informação e nas grandes mudanças que elas promoveram e promovem é estacionar no tempo e renunciar as várias demandas sociais que se apresentam para qualquer liderança do campo popular.

Os espaços sociais, indistintamente, mostram-se afetados pelas novas tecnologias no seu "funcionamento". Na verdade eles têm os seus princípios rompidos pela institucionalização de novas formas de organização social. No caso das novas tecnologias de comunicação e informação, é possível ver claramente que elas estão permitindo uma aceleração da produção.

Para as lideranças, a pesquisa tem apontado, não está claro que estas mudanças estão se dando nos âmbitos organizacionais e que os seus efeitos produzem fortes alterações nos conceitos de produção. Quer dizer, a lógica de raciocínio e de montagem de estratégias dos chamados "donos do poder" se constitui com base no uso das tecnologias, enquanto as lideranças permanecem no discurso da negação (quando se fala da substituição do trabalho humano) ou, ainda, da subestimação do conjunto de transformações.

As ampliações que se verificam na heterogeneidade e na diversificação das estruturas produtivas ainda não são bem trabalhadas no âmbito das lideranças. Parece que se torna mais fácil não aceitar os reflexos que as novas tecnologias provocam e suas conseqüências quanto às relações de poder na sociedade.

Sem debater os novos paradigmas organizacionais provocados pelas tecnologias as lideranças acabam por tornar ainda mais velhos os discursos puramente reivindicatórios. O conceito de inclusão social, por exemplo, passa ao largo das preocupações quando o raciocínio está conectado somente na questão salarial. É preciso ter em conta a pluralidade de conceitos que estão transformando o tecido social, gerando novos comportamentos culturais.

Caberia as lideranças o trabalho de construção (até mesmo em conjunto com os empresários e governos) de novas propostas produtivas que contemplassem medidas para oferecer uma formação que possibilite aos trabalhadores (cidadãos em geral) formações mais sofisticadas e conectadas com a realidade tecnológica em que vivemos. Lógico que isto implicaria em ampliar o debate social sobre o assunto, sem imaginar que ele é uma panacéia, algo pronto para superar todas as dificuldades.

Em nível de investimento público, por exemplo, não há uma política sólida para trabalhar com as verbas de projetos de educação do trabalhador para além da formação puramente funcional. Da mesma forma, as lideranças comunitárias não estão tomando para si os centros de inclusão digital que os governos estão implantando em bairros e vilas. Aliás, grande parte deles está desativado ou permanecem com uma sub-utilização.

Não se pode imaginar o movimento sindical e popular afastado desta discussão. Não se pode imaginar as lideranças não inseridas (de corpo e alma) neste debate. Mas até aonde o há um investimento que contribua para diminuir as desigualdades cognitivas através da rede? Até que ponto o movimento sindical e popular tem apresentado um material suficientemente amplo e bem organizado para que a sociedade reflita sobre o que representa o complexo ciberespaço hoje e em um futuro próximo? Será que há mesmo alguma reflexão mais madura sobre isto???

Calcula-se que até 2006 o número de pessoas conectadas à Internet será superior ao de usuários de telefone. Para 2003 é possível prever uma movimentação financeira perto dos 3,2 trilhões de Dólares em termos de comércio eletrônico. São números nada desprezíveis, apesar da avaliação que aponta 300 milhões de pessoas conectadas à Rede no ano 2000, o que representava apenas 5% da população mundial. Estes internautas podem ser considerados como uma camada privilegiada de consumidores com poder aquisitivo e padrões de consumo acima da média geral, mas são cidadãos que, por seu potencial acesso a informações, podem contribuir significativamente em quaisquer processos de mudança social.

Existe uma clara indicação de que a circulação de informações ambientada na World Wide Web (WWW) possui um potencial para ampliar o debate sobre um novo tipo de comportamento cultural, um novo modo de vida.

Na Internet a sucessão de acontecimentos está mudando comportamentos de forma rápida, principalmente em função da facilidade com que as pessoas podem interagir com este tipo de mídia. Alguns dados históricos e números atuais ajudam a perceber o atual ambiente propício para uma maior difusão de conteúdos e melhor possibilidade para a disponibilização destes conteúdos.²

Não há um comportamento entre os líderes sindicais e comunitários na perspectiva do conceito apresentado por Boaventura de Sousa Santos. Para ele a reconciliação entre a verdade e o bem é possível ser alcançada se houver uma justa preocupação entre a produção do conhecimento com a intencionalidade ética da justiça social.

Os programas governamentais que colocam a disposição das populações de mais baixa renda a possibilidade das famílias acessarem conteúdos variados, por exemplo, pode ser um fator para o resgate da auto-estima. Isto é possível na medida em que gera condições para maior autonomia e auto-suficiência da população e estimula as pessoas a aprender a fazer coisas novas. Ou seja, ao garantir o acesso a bens e serviços públicos, este tipo de programa contribui para a melhoria da qualidade de vida e abre espaços de participação democrática para uma parcela da população que antes era excluída.

No plano sindical, se tomarmos como exemplo o site <http://www.sindicato.com.br/>, veremos que são muito tímidas as investidas para trabalhar conteúdo e criação de estruturas de lutas ou de educação utilizando a Internet como ferramenta básica. Um exemplo disto é o fato que apenas 246 links ligados a entidades sindicais brasileiras são listados no site. O investimento

² Estes números foram pesquisados pela *Internet Society (ISOC)*, organização internacional encarregada da supervisão e desenvolvimento da infra-estrutura em Internet, que agrupa aproximadamente 100 instituições e 6.000 indivíduos em mais de 100 países. Ver <http://www.isoc.org/>

para trabalhar com a WEB é bastante acessível, no entanto, pouco se faz para ampliar redes, constituir fóruns ou proporcionar ampliação de informações.

Na maioria dos sites disponibilizados o que se vê é o velho discurso contra o capitalismo, descontextualizado, antigo e pouco sedutor. Não se investe, por exemplo, para uma ampliação do debate sobre a substituição do discurso político pelo discurso puramente instrumental. As atitudes não fogem do paradoxal tecnofobismo, conectadas com noções de apropriação do sentido que ignoram o momento atual onde informação e conhecimento estão mais próximos do que nunca.

As novas tecnologias poderiam, portanto, se constituir para os movimentos sindical e popular como uma ferramenta para compreender melhor a necessidade de conhecer e se reconhecer no contexto das mudanças contemporâneas. É possível alavancar atitudes entre os cidadãos para que se compreenda a política como um todo a partir de uma noção de realidade baseada em jogo de múltiplas interações.

Talvez falte aos sindicalistas e, principalmente, aos líderes de movimentos comunitários esta clareza quanto a necessidade de tornar a tecnologia uma aliada. Já são inúmeros os casos em que os próprios moradores se organizam e lançam Home Pages através de serviços gratuitos (como o Geocities) antes mesmo das instituições se colocarem na WWW. É certo que isto ocorre entre comunidades "mais adiantadas" e "empreendedoras", a maioria ainda se mantém fora de um grande debate sobre a inserção social após o surgimento e o rápido crescimento da Rede.

Mas se as dificuldades para interagir com a Internet são consideráveis entre os cidadãos em geral, praticamente os mesmos problemas podem ser percebidos entre os dirigentes. A relutância em abandonar os antigos preceitos

sem possuir novas regras deixam grande parte do líderes insegura e sem ação. Isto sem falar no atraso quanto ao domínio de novas tecnologias e na serenidade para conviver e trabalhar com a população no sentido de conviver com o novo.

O que a internet pode trazer de problemas (o fato de haver um risco de concentração, já que são as grandes empresas que estão disponibilizando os principais serviços de informação na Rede) não pode desencorajar o aprendizado para esta nova mídia, por exemplo. Não se pode deixar de investir em todos os campos de atuação social, inclusive no âmbito das novas tecnologias, para que a política, a intervenção política, se constitua em uma verdadeira forma de mediação possível entre valores sociais cristalizados e técnicas.

Um potencial que pode ser mais bem desenvolvido na Internet é o do aprofundamento das informações. Este, aliás, é um dos principais itens da crítica que os dirigentes fazem aos meios de comunicação tradicionais e identificados com a economia de mercado. Como na Internet o espaço não é "mensurável" nem mesmo possui as mesmas noções de custo que orientam as empresas jornalísticas, a possibilidade de produzir conteúdos com maior profundidade é bem maior e tem um custo ínfimo. Claro que isto só pode ser atingido se houver a disposição para compreender as potencialidades do novo meio.

A constituição de espaços genuinamente conectados com a proposta da inclusão social e da instituição de uma cidadania que busque a participação é mais que possível. Isto deve ser tarefa primordial de qualquer representante da cidadania. É ainda uma ferramenta poderosa de divulgação de informações, utilizando simultaneamente vários meios combinados (conferências via WWW, listas de email, salas de bate-papo e newsgroups). Mas, como tudo no âmbito das organizações, qualquer destas atividades deve estar incluída em uma estratégia bem estruturada que vá além dos planejamentos que costumam ser protagonizados no âmbito dos movimentos populares.

É importante que o mundo da pesquisa, e a intelectualidade como um todo, estejam sintonizados com os potenciais de mudanças promovidos pelas novas tecnologias. Em uma de suas últimas intervenções públicas Pierre Bourdieu lembrou isto:

Os pesquisadores também podem fazer uma coisa mais nova, mais difícil: incentivar o surgimento das condições organizacionais da produção coletiva da intenção de criar um projeto político e, em segundo lugar, as condições organizacionais para o êxito da invenção desse projeto que, evidentemente, será um projeto coletivo. Afinal, a Assembléia Constituinte de 1789 e a Assembléia da Filadélfia eram formadas por pessoas como vocês e eu, que tinham uma bagagem jurídica, que haviam lido Montesquieu e que inventaram estruturas democráticas.³

As tarefas da academia partem do pressuposto básico de manter mais aproximação com os movimentos sociais. Atualmente encaramos, infelizmente, os núcleos sociais muito mais como objeto de consagração das nossas pesquisas do que como personagens de uma trama da qual participamos e, na maioria das vezes, estamos subjulgados por ela. É preciso ter em mente o que Bordieu lembrou, falando aos sindicalistas e pesquisadores europeus em uma de suas últimas aparições públicas: é preciso “trabalhar para uma invenção coletiva das estruturas coletivas de invenção que farão nascer um novo movimento social,

³ In Caderno I, <http://ultimosegundo.ig.com.br/home/cadernoi/artigo/0,2945,679206,00.html>

quer dizer, novos conteúdos, novos objetivos e novos meios internacionais de ação”.⁴

1- Referências Bibliográficas

BAUDRILLARD, Jean. **Tela Total**: mito ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.

SILVA JÚNIOR, José Afonso da . **Jornalismo 1.2**: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo. Dissertação de mestrado. FACOM – UFBA, 2000.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **Inteligência Coletiva** - Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo, Editora Loyola,1998.

_____. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34, 1996.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre, Artes & Ofícios, 1995.

_____. **A Transfiguração do político** — a tribalização do mundo, Porto Alegre, Sulina, 1997.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo online e os espaços do leitor**: um estudo de caso do Netestado. Porto Alegre: UFRGS/Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 1998. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

⁴ ibidem.

NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PALACIOS, Marcos. **Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**, <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/hipertexto.html>> Acesso em 24/10/99.

PARENTE, André (org.). **Imagem máquina** - a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

PAUL, Nora. **Computer assisted research: a guide to tapping online information** poynter institute for media studies, <http://www.facsnet.org/report_tools/CAR/athome.htm> Acesso em 12/07/98.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico e as Perspectivas do Tempo Real**. Rio de Janeiro; Ed. 34,1993.

1.1 – `Sites indicados:

<http://www.wm.com.br/sindjor/index.htm> - Sindicato dos Jornalistas de São Paulo

<http://www.reporter.org/> - Organismo de prestação de serviços em reportagens

<http://investigacion.org.mx/> - periodistas de investigación

<http://www.mediahistory.com/> - Media History Project (espécie de museu virtual)

<http://www.fenaj.org.br/0000.htm> – Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ).

<http://www.aber.ac.uk/~dgc/media.html> - Media and Communications studies.

<http://www.sindicato.com.br/imprensa/> - Comunicação Sindical

<http://www.cbn.com.br/historia/> - Sistema Globo de Rádio - História

<http://www.cem.itesm.mx/dacs/buendia/> - Fundación Manuel Buendía (México).

<http://www.fij.org/> - Found for investigative Journalism, Inc.

<http://www.abi.org.br/core.htm> – Associação Brasileira de Imprensa.

<http://members.tripod.com/rcamarao/> - A Fonte, o jornalismo que não sai impresso.

<http://www.about-net.com.br/> - Publicidade.

<http://www.arquivo.com.br/> - Arquivo da Propaganda.

<http://www.bluebus.com.br/index2.htm> - Notícias de Publicidade.

<http://www.alternex.com.br/~tiosantos/> - Rádios Comunitárias.

<http://www.brazil.gov.br/inicio.htm> - Governo e Presidência.

<http://www.intercom.org.br/> - Intercom.

<http://www.igutenberg.com.br/> - Crítica da Mídia.

<http://www.lazarillo.com/latina/> - Textos de Comunicação. Espanhol.

<http://www.meioemensagem.com.br/site/index.htm> - Jornal Meio & Mensagem.

<http://www.periodistas.org/opi/noticias/noticia.97-001.htm> - Periodistas in Internet.

<http://www.periodismo.com.ar/perio.htm> - Periodismo ao quadrado.

<http://www.fiu.edu/~imc/pulso.htm> - Pulso, organização de periodistas.

<http://www.dsc.unibo.it/istituto/people/eco/eco.htm#MAIN> - Home Page oficial de Umberto Eco.

<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/biblio.html> - Bibliografia sobre jornalismo digital e propaganda na Internet.

<http://ww3.digi.com.br/~apeia/index2.htm> - Home page de alunos do Curso de Jornalismo da UFRN.

<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/index.html> -

Comunicação no Cyberespaço e relatos de pesquisas já realizadas no Brasil.

<http://.folhanit.com.br/manual.htm>- Jornal de Niterói – RJ. Reproduz trechos do livro manual de sobrevivência na selva do jornalismo.

[http://www.geocities.com/thetropics/8662/.](http://www.geocities.com/thetropics/8662/) - Home page intitulada Profissão Repórter. Reproduz textos brasileiros e do exterior.

<http://www.oficinainforma.com.br> - Site com grandes temas que não aparecem nos meios tradicionais.

[http:// www.aceso-com.com.br](http://www.aceso-com.com.br) - Epcom Pesquisas e clipping especializado em Comunicação.

<http://www2.uol.com.br/observatorio> - Crítica da Mídia, de Alberto Dines.

<http://www.razonypalabra.org.mx> - Home Page de pesquisadores mexicanos na área de Comunicação e informática aplicada à Internet.

**** Todos estes sites apresentam LINKs para diversos outros endereços interessantes para quem estuda Comunicação. Esta listagem, no entanto, não está atualizada para julho de 1999, podendo ocorrer alguma alteração nos endereços aqui apresentados.